

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL



*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou construção.”*

*Paulo Freire*



## Subprojeto Biologia



**Portfólio**

**Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott**

**Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen**

**Colaboradora Berenice Bueno**

**Supervisora: Cátia Martins Jardim**

**Bolsista ID: Érico Fernandes Vieira**

**São Gabriel 2014**

## **CARTA DE INTERESSE À COMISSÃO DO PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Prezada Comissão,

Venho apresentar algumas das razões pelas quais sou candidato a uma vaga no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Unipampa – Campus São Gabriel.

Sou graduando em Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Federal do Pampa com ingresso em 2011. A partir de 2012 integrei o Programa de Educação Tutorial (PET) – Ciências Biológicas atuando, principalmente, em escolas da zona rural na área de educação ambiental. Fiz parte do CienciArte projeto de extensão que visou despertar o interesse de alunos de escolas públicas de São Gabriel pelo ensino de ciências através do teatro de bonecos.

O meu interesse é desenvolver trabalhos na área de Ciências, particularmente em Física e Química no ensino para adolescentes, juntamente com o Prof. Dr. Ronaldo Erichsen. Para tanto, pretendo utilizar metodologias como o teatro e a música para mudar a representação social dos alunos em relação a Ciências.

Gostaria de analisar algumas questões a respeito da representação social de Ciências ao longo da jornada acadêmica dos alunos.

- a) Quais intervenções são necessárias para mobilizar o aluno e fazê-lo parte ativa do processo de ensino-aprendizagem?
- b) Existe intenção dos alunos em ingressar no ensino superior voltado para Ciências?
- c) Ocorre incentivo das escolas e ou professores para que alunos da rede pública ingressem em universidades federais?

Neste sentido, a minha intenção de participar do Pibid – Ciências Biológicas se constitui na vontade de produzir na área da educação. Associar teatro e música à prática educativa em sala de aula para estimular cognitivamente o maior número de alunos, incluindo os “indisciplinados”.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente

Érico Fernandes Vieira



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou construção."*

*Paulo Freire*



# Subprojeto Biologia



## Desenvolvimento Acadêmico

- Projeto
- Intervenções
- Notícias
- Resumos
- Resumos Expandidos
- Artigos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS SÃO GABRIEL**



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou construção."*

*Paulo Freire*



# **Subprojeto Biologia**



**Projeto Debate Ambiental**

**Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott**

**Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen**

**Colaboradora Berenice Bueno**

**Supervisora: Cátia Martins Jardim**

**Bolsista ID: Érico Fernandes Vieira**

**São Gabriel 2014**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS SÃO GABRIEL**



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou construção."*

*Paulo Freire*



**Subprojeto**  
**Biologia**



**A Influência do Teatro na Educação Ambiental**  
**Educação Teatral**

**Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott**

**Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen**

**Colaboradora Berenice Bueno**

**Supervisora: Cátia Martins Jardim**

**Bolsista ID: Érico Fernandes Vieira**

**São Gabriel**  
**2014**

## INTRODUÇÃO

Do ponto de vista jurídico a Educação Ambiental é um componente fundamental e contínuo da educação nacional, devendo estar presente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Nessa esfera, entende-se por Educação Ambiental os processos em que o indivíduo e a coletividade desenvolvem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Segundo Mattos (2011) a Educação Ambiental é uma excelente ferramenta educativa por contemplar aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e históricos de uma temática central, levando em consideração as particularidades de cada ambiente em detrimento de ações universais. Não se trata, portanto, de um tipo especial de educação, em contraponto, trata-se de um processo contínuo e longo de aprendizagem e aplicação, de uma filosofia em que todos: família, escola e sociedade precisam estar envolvidos e comprometidos.

Os objetivos do sistema educacional e da Educação Ambiental convergem, sendo assim completamente pertinente trabalhá-la nas escolas sob a ótica da formação integral do indivíduo enquanto cidadão inserido na sociedade e no ambiente (MATTOS, 2011). Assim como Mattos outros teóricos chamam a atenção sobre a necessidade de uma educação preocupada cada vez mais com a formação para além dos aspectos “conteudistas”, ao invés disso destacam a necessidade de esforços em prol de uma reforma do pensamento como Edgar Morin:

A EDUCAÇÃO deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. (MORIN, 2003)

Conforme Busko (2010), o ensino quando direcionado para um novo modelo em que a Educação Ambiental seja parte agregada do processo pedagógico toma fundamental importância, pois contextualiza e aplica os recursos naturais numa perspectiva de modernidade brasileira. Ainda, confere à teoria os “porquês” por trás da utilização dos recursos naturais assim como as consequências geradas devido à má gerência dos mesmos.

Juliana Cavassin (2008) corrobora a importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação quando enfatiza que os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura. Chama a atenção para o fato de o Teatro pontuar aspectos simbólicos, de linguagem e de comunicação para o pleno desenvolvimento humano. Ainda destaca algumas ideias e metodologias como:

- O teatro como ferramenta para a busca de respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo;
- Abordagens psicopedagógicas (sobretudo de Piaget) que apontam para o desenvolvimento de linguagem e representação, a construção de conteúdos inerentes à personalidade por intermédio da estética e o valor emocional;
- Confronto dos problemas da existência e das modificações mentais necessárias para resolvê-los por meio, por exemplo, do jogo teatral devido a sua força motivadora que é criar o significado da existência humana;
- O teatro como educação política e de ação e reflexão;
- O Psicodrama pedagógico (Jacob Levi Moreno), propondo improvisação a partir de situações traumáticas das relações do homem consigo mesmo ou com um grupo (sociodrama) para o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, autoavaliação e até cura dos traumas.

Nessa concepção, o teatro voltado à educação mobiliza todas as capacidades criadoras e aprimora a relação do indivíduo com o ambiente. As atividades dramáticas despertam a criatividade e humanizam o indivíduo pelo fato de que o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso implica no desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano.

Para Olga Reverbel a importância da diversão justifica-se, porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondente aos desejos, anseios e proporciona uma

marcha gradativa das próprias experiências e descobertas (REVERBEL, 1979 apud CAVASSIN, 2008, p.41).

O presente projeto visa relacionar as artes, sobretudo o teatro, com a Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott por meio da ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus São Gabriel.

De modo geral a escola em questão possui dificuldades em manter os alunos dentro de seu espaço físico no turno da noite. Consequentemente, as tentativas de atraí-los são frustradas; gerando rebeldia, agressividade e interrompendo o desenvolvimento acadêmico de alunos já desacreditados do ponto de vista social e técnico. Aliado a isso, nas proximidades da instituição de ensino, existe uma praça em que a livre utilização de entorpecentes impulsiona a evasão escolar e agrava a situação de forma significativa.

Dessa forma, o Educação Teatral seria, também, uma tentativa de atenuar esse quadro crítico que configura o período da noite, sendo um atrativo para manter o maior número de discentes dentro das dependências da escola. Foi estabelecido trabalhar no turno da noite somente no verão cujos dias são maiores e quando as contravenções mais graves seriam coibidas, ao menos, nos períodos iniciais de aula pelo anoitecer tardio.

Além disso, segundo alguns professores, o desinteresse dos alunos pelas disciplinas é outro fator que dificulta o processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar, o que remete ao questionamento da responsabilidade sobre a não adesão dos alunos frente às propostas dentro da sala de aula. Este questionamento dá brecha a intervenções previstas neste projeto, pois ameniza metodologias excessivamente teóricas e tradicionais, normalmente elegidas pelo corpo docente majoritariamente.

Outro esforço do Educação Teatral é no sentido de mostrar aos professores da Escola, sobretudo aos desestimulados, que não existe uma fórmula mágica para resolver todos os conflitos de sala de aula, mas que há estratégias para tornar o processo educativo mais atrativo e interessante do ponto de vista do aluno e do professor consequentemente.

## **OBJETIVOS**

A principal finalidade deste projeto está em tornar acessível à comunidade escolar a educação ambiental, sobretudo trabalhá-la de maneira atraente e participativa,



relacionando conceitos ambientais com a formação cidadã do aluno de ensino médio e fundamental.

Além disso, o ambiente escolar em questão carece de intervenções culturais como teatro, fantoches, música, poesia, etc. o que propicia um nicho de trabalho interessante: a união da arte em geral e a educação ambiental. Levar arte até a escola é uma alternativa inteligente para prender a atenção dos alunos, fazê-los agentes ativos da construção do conhecimento e, talvez, reduzir manifestações agressivas no ambiente escolar.

O Educação Teatral também possui o intuito de colocar em discussão atualidades, dentro da temática central, que tenham caráter transversal para que se possa transitar por entre as áreas do conhecimento e estimular os jovens a desfragmentar o pensamento e o conhecimento, conforme Edgar Morin (2003).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O Educação Teatral é basicamente uma roda de conversa. Essa pode ocorrer dentro da sala de aula, bem como em auditório, desde que a disposição dos alunos seja distinta da sala de aula. A intenção é modificar a zona de conforto dos alunos ou retirá-los dela para estimular uma postura participativa, crítica e colaborativa frente às propostas. Para ilustrar a troca de informações serão utilizados vídeos sempre que possível para corroborar as discussões. A mediação se dará a partir da interpretação teatral, ou seja, um ator interpretará um personagem que sempre irá liderar e instigar o diálogo entre educação ambiental e comunidade escolar.

A partir do público alvo algumas adequações poderão ser feitas, como utilizar histórias de livros infantis e jogos para os anos iniciais do ensino fundamental; desenvolver paródias de diferentes músicas para ensino médio e fundamental de acordo com a demanda dos alunos; abordar documentários, entrevistas, manchetes de revistas e jornais para os anos finais do ensino médio;

O registro das atividades será feito através de fotografias, vídeos e ou produção textual. Sempre no início e no fim do debate os alunos serão submetidos a verificações que predirão o pensamento anterior e posterior da intervenção. A verificação compreenderá perguntas objetivas e discursivas sobre o tema central que será trabalhado.

Os materiais utilizados serão data show, notebook, tela branca de projeção, livros infantis, violão, caixa de som, microfone (eventualmente), encartes de revistas e jornais.

A partir das adequações novos materiais poderão ser contemplados para atender às necessidades do NOME.

## **RESULTADOS**

Apresentar o relato das atividades desenvolvidas com os resultados e as fotografias e demais produções.

## **AVALIAÇÃO**

Apresentar a importância de ter desenvolvido o projeto para a escola e para o grupo de bolsistas, relevância das atividades realizadas para alcançar os objetivos (atividades que apresentaram os melhores resultados, atividades que foram menos produtivas e porquê). Habilidades do grupo e individuais que foram desenvolvidas, conhecimentos adquiridos e aprendizagens construídas pelos participantes das atividades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

MATTOS, P. F. Estudo Da Aplicação Da Educação Ambiental em Escola Municipal Anexo Do Novo Buritizeiro Pela Emater De Buritizeiro – MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Pirapora, 2011.

MORIN, E. Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrande Brasil, 2003.

BUSKO, P.S. Educação Ambiental: Industrialização e Práticas Sociais. Revista Científica Intraciência. Guarujá, n. 1, 40-47, 2010

CAVASSIN, J. Perspectivas Para o Teatro Na Educação Como Conhecimento e Prática Pedagógica. Revista Científica FAP, Curitiba, v.3, p. 39-52, jan./dez. 2008

## **Intervenções**

### **Intervenção I**

#### **Música x Violência Urbana**

**Autor:** Érico Vieira **Colaboradores:** Luciana, Bibiane, Leticia e Eduardo

**Data:** 17/11/2014

#### **Plano de Intervenção**

##### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A violência urbana faz parte do cotidiano dos alunos de forma geral, desde ser alvo de deboche na escola até mesmo ser vítima de trânsito. O Bullying é na verdade uma variação desta violência.

Partindo da premissa de que a Educação Ambiental vai muito além das questões comumente trabalhadas como descarte de resíduos sólidos, utilização adequada de água e dos recursos naturais em geral, etc. considera-se a violência dentro da escola como um tema pertencente à Educação Ambiental.

Sendo assim, em prol do dia mundial da consciência negra acredita-se ser importante a correlação entre Bullying e Racismo, já que as infrações dos direitos humanos citadas não ocorrem de forma isolada.

##### **HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Produzir letra musical (texto)
- Trabalhar em grupo
- Pesquisar música base

##### **CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Produção textual
- Direitos Humanos
- Educação Ambiental

##### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Violão
- Notebook

- Lápis
- Caderno

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Escolher a música base para a paródia. Em seguida criar um texto sobre a temática em questão. Posteriormente, encaixar o texto criado na música escolhida de maneira a respeitar a melodia e as rimas pensadas na música. Por fim trabalhar com sinônimos para tornar a letra clara, objetiva e coerente com a música base e ensaiá-la.

## REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A intervenção foi realizada no dia 17 de novembro com a turma 202 da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott, em comemoração ao dia da Consciência Negra. Através de pesquisas na internet foi escolhida a música “Anjos de Plantão” de Ivo Mozarte como música base para a paródia por consenso da turma (Figura 1). Em seguida, iniciou-se a produção da nova letra contendo abordagens do racismo e do Bullying (Figura 2). Posteriormente, os alunos iniciaram tentativas de encaixar a nova letra na melodia da música base e, por fim, houve um rápido ensaio.

Ao longo da atividade poucos alunos realmente participaram da elaboração da paródia. Alguns somente se fizeram presentes e outros tantos não compareceram, comprometendo o trabalho em grupo. Àqueles que se envolveram com a proposta desenvolveram a produção textual com rimas e sinônimos, mas até mesmo esses tinham o seu desempenho comprometido pela inibição. Foram feitas explicações sobre a importância do respeito entre os alunos e que o erro deve ser bem vindo, sem que haja julgamentos pejorativos, mas para que a discussão leve ao aperfeiçoamento da construção insatisfatória.

A falta de iniciativa da maioria indignou a minoria que produziu e o saldo final foi a desistência da apresentação no dia 20 de novembro. Após este acontecimento foi feito um momento de reflexão para que todos julgassem a sua postura frente a situação criada. Ficou claro que o sistema de avaliação da Escola criou uma cultura de recompensa baseado no estímulo positivo para o que vale nota e negativo para o que não vale nota. Além disso, as inúmeras chances de recuperação também amparam o desinteresse do aluno.



Figura 1. Alunos p  
Figura 2. Produção da nova música base para letra, atribuindo o uso de desenvolvimento (sinônimos e rimas

## Música x Violência Urbana

Por Érico Vieira

No mês de novembro, o tema Música x Violência Urbana foi trabalhado através do desenvolvimento de uma paródia com a turma 201 da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott pelos bolsistas do PIBID Biologia UNIPAMPA.

A violência urbana faz parte do cotidiano dos alunos seja dentro das escolas ou no trânsito. O Bullying é uma variação desta violência e contribui para que jovens torne-se adultos preconceituosos. Partindo da premissa de que a Educação Ambiental abrange questões além das comumente trabalhadas, violência foi considerada como um tema pertencente à Educação Ambiental. Assim, em prol do dia mundial da **Consciência Negra** foi construída uma paródia à música “Anjos de Plantão” de Ivo Mozarte como ferramenta para a abordagem das infrações dos Direitos Humanos. A música foi adaptada mediante pesquisa, produção textual e experimentação dos alunos (Figura 1).



Figura 1. Alunos da turma... da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott, produzindo uma paródia à música “Anjos de Plantão” de Ivo Mozarte como ferramenta para a abordagem das infrações dos Direitos Humanos em comemoração ao dia mundial da **Consciência Negra**.

## Mutirão da Alegria

### Plano de Intervenção

**Autor:** Érico Vieira **Colaboradores:** Luciana, Bibiane, Leticia e Eduardo

**Data:** 12/08/2014

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A poluição das margens do rio Vacacaí é amplamente conhecida pela população gabrielense, desde alunos do ensino fundamental, do ensino superior até a população em geral. Intervenções que combatam o descarte inadequado de resíduos são uma necessidade da Escola, bem como as que deem visibilidade as associações de catadores.

Invocando a Educação Ambiental, sob a óptica dos resíduos sólidos, considera-se a reciclagem como tema diretamente ligado a qualidade de vida dos alunos. Para a real conscientização deles é necessária uma mobilização prévia e de estímulo significativo.

Dessa forma, para mobilizar o aluno, acredita-se ser importante a correlação entre prática e teoria alcançada com a saída de campo. Além disso, a presente intervenção alia os esforços da Escola em prol do descarte consciente dos resíduos sólidos, que veem contribuindo para a formação de cidadãos esclarecidos sobre a referida temática.

#### HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Efetuar coleta de resíduos erroneamente descartados.
- Trabalhar em grupo
- Identificar os diferentes resíduos
- Elaborar registro da atividade por meio de desenhos

#### CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Educação Ambiental
- Direitos Humanos

#### MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Sacos de lixo
- Lápis
- Lápis de cor
- Folhas de ofício

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levar alunos do quinto ano para uma saída de campo - margens do rio Vacacaí. Em seguida explanar rapidamente sobre o descarte inadequado e chamar a atenção dos alunos para a observação atenta de questões como: moradia próxima ao rio, poluição do rio, descaso com o ambiente. Posteriormente, coletar coletivamente resíduos sólidos como plástico, papel e vidro. A limpeza só será feita mediante auxílio dos bolsistas para evitar acidentes com os alunos. Por fim, os alunos identificarão o material coletado e realizarão registro da atividade na forma de desenhos.

#### REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS





## AVALIAÇÃO

A participação e esforço empenhados pelos alunos atesta que a prévia mobilização reforça a atividade. Ao levar os alunos para a saída de campo todos mostraram interesse no que foi proposto. A elaboração de desenhos foi outra escolha feliz, tendo em vista que não houve reclamações.

Acredita-se que fugir da teorização excessiva facilita a assimilação dos conteúdos e das propostas expostas aos alunos. Portanto, as saídas de campo são uma importante ferramenta para o desenvolvimento das intervenções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **Mutirão da Alegria**

Por Érico Vieira

No mês de Agosto, o tema Resíduos Sólidos foi trabalhado através do desenvolvimento do “mutirão da alegria” uma coleta coletiva de resíduos a margem do rio Vacacaí com duas turmas dos quintos anos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott pelos bolsistas do PIBID Biologia UNIPAMPA.

O descarte inadequado de resíduos sólidos é comum a realidade dos alunos em São Gabriel, seja em casa ou na Escola. Assumindo que a Educação Ambiental está diretamente ligada a produção de lixo e desperdício de resíduos potencialmente úteis, reciclagem foi considerada como tema central do “Mutirão da Alegria”. Assim, em consonância as atividades já realizadas historicamente pela Escola sobre a temática em questão, foi estimulada a discussão frente aos recursos naturais bem como o uso adequado dos mesmos. A limpeza do local foi feita mediante questionamento e problematização entre alunos e bolsistas (Figura 1).





Figura 1. Alunos dos quintos anos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Fernando Abbott, efetuando uma limpeza das margens do rio Vacacaí como ferramenta para a abordagem dos resíduos sólidos e seu descarte consciente em virtude do mês do biólogo. Posteriormente, foi elaborado pelos alunos um registro da situação encontrada no rio Vacacaí por meio de desenhos (Figura 2). Em uma folha de ofício dividida ao meio foi desenhado o ambiente encontrado e de outro o idealizado pelos alunos. Dessa forma, procurou-se oportunizar um choque de realidades distintas que possuem consequências diretas a qualidade de vida do município.